

IPES Texto para Discussão

Publicação do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

A análise do orçamento familiar da cidade de Caxias do Sul

Wilson Luis Caldart – IPES/UCS

Divanildo Triches – IPES/UCS/PPGE/UNISINOS

Outubro de 2009

Texto nº 037



CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS
E COMÉRCIO INTERNACIONAL
INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Isidoro Zorzi

VICE-REITOR

Prof. José Carlos Avino

**CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS, E COMÉRCIO
INTERNACIONAL**

Prof^ª Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Prof. Dr. Divanildo Triches

PROFESSORES PESQUISADORES

Divanildo Triches

Enrique Pereira de Almeida

Mosar Leandro Ness

Wilson Luís Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Marcos Idalino Rodrigues

TEXTO PARA DISCUSSÃO

Publicação do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e Comércio Internacional da Universidade de Caxias do Sul, para divulgar, em versão preliminar, a produção científica e acadêmica de professores, alunos e, também, trabalhos apresentados em seminários e estudos feitos por pesquisadores e convidados de outras instituições.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e Comércio Internacional

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95201-972, Bloco J – Sala 401

Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/ucs/institutos/ipes/publicacoes>

<http://www.ucs.br>

A análise do orçamento familiar da cidade de Caxias do Sul

Versão 30.08.2009

Wilson Luis Caldart*
Divanildo Triches**

Resumo

O estudo tem por objetivo analisar a composição e estrutura do orçamento das famílias da cidade de Caxias do Sul resultante, de duas pesquisas de orçamento familiar. As pesquisas foram realizadas em 1995 e em 2008, com a finalidade de utilizar seus resultados no cálculo do Índice de Preços ao Consumidor e Custo da Cesta Básica de Caxias do Sul, abrangendo amostras de famílias com renda de até 31 salários, distribuídas em 50 bairros. Caxias do Sul possui 405 mil habitantes, dos quais 94,1% residem na zona urbana e apresenta uma renda *per capita* superior a do estado em 46,2%. A indústria de transformação é a principal do município e emprega mais da metade da mão de obra da indústria local. Os resultados da pesquisa de orçamento familiar, realizada em 2008, indicaram que as ponderações por categoria de produtos, no total do orçamento familiar, passaram a ser bastante similares àquelas observadas do IPCA do IBGE. As principais mudanças registradas no orçamento familiar de Caxias do Sul foram observadas na categoria de produtos de alimentação que caiu de 0,30 em 1995 para 0,18 em 2008, representando redução de 40,85%. Os subgrupos de produtos designados Alimentos para Animais; Alimentos Infantis, Gastos com Cuidados Pessoais, Combustíveis e Lubrificantes; Despesas com Acessórios para Carros; Impostos e Seguro e Uniforme Escolar tiveram suas participações acrescidas acima de 100% no total do orçamento familiar de 2008 em relação ao de 1995.

Palavras-chave: Orçamento familiar; números índices; cidade de Caxias do Sul.

Title: *Analysis of household budget of Caxias do Sul city*

Abstract

The study aims to analyze the comparative composition and structure of the budget of the household in the Caxias do Sul city from two researches of household budget. The researches had been carried in 1995 and in 2008 and their results were used to evaluate the consumer price index and the Caxias do Sul's basic basket cost. The sample was the households that earned income until 31 wages. They were distributed in 50 neighborhoods. So 405 thousand inhabitants live in Caxias do Sul, of which 94.1% are in urban zone. The local income per capital is higher than the state of Rio Grande do Sul in 46,2%. The transformation industry is the most important of Caxias do Sul and employ more than the half of the job of the local industries. The results of the two researches had pointed out that the weight for product category in the total of the 2008 budget is quite similar of the IPCA of the IBGE. The main changes in the household budget of Caxias do Sul city had been observed in the

* Ms. em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor e pesquisador no Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul (Ipes/UCS). Bacharel em Economia pela Universidade de Caxias do Sul.

** Doutor em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisador e diretor do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul (Ipes /UCS) e Professor no Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, PPGE/Unisinos *E mails:* dtriches@ucs.br. e divanildot@unisinos.br

category of feeding products that fell from 0,30 in 1995 to 0,18 in 2008, reduction of 40.85%. The sub-groups of products appointed as Foods for Animals; Infantile foods, personal expenses, fuel and oil for car; expenditures with accessories for cars; taxes and insurance and pertaining to school uniform had had its weight increased above of 100% in the total of the household budget in relation to the two periods, this is, 2008 in relation to 1995.

Keywords: household Budget, index number, Caxias do Sul city

JEL Classification: C42, C43, D12.

1 Introdução

Em países de economia de mercado, os preços dos bens e serviços são, em geral, regidos pelas leis de mercado, salvo poucas exceções nas quais os governos controlam ou monitoram os preços dos bens essenciais. Desse modo, a coleta dos preços no mercado e sua análise evolutiva tornam-se um importante indicador, que permite avaliar o comportamento do poder de compra dos agentes econômicos, além de servir de referência na tomada de decisão no ambiente produtivo. Ademais, os preços são indicadores dos equilíbrios ou desequilíbrios dos mercados e da própria economia, servindo como parâmetro para avaliar os resultados de políticas macroeconômicas.

Uma questão crucial a ser colocada refere-se à obtenção de um indicador relativamente preciso para traduzir as variações dos preços da economia. É sabido também que, em virtude da diversidade existente de bens de consumo, nem todos os preços apresentam um comportamento uniforme. Para tornar esse problema ainda mais complexo, existem enormes variações no padrão ou nos hábitos de consumo das famílias, os quais dependem estritamente do nível de renda. Isso significa dizer que cada unidade consumidora adquire uma quantidade de bens e serviços para o consumo próprio, de acordo com o seu orçamento familiar e, portanto, percebe a variação dos preços de forma desigual.

Uma das formas de se verificarem as disparidades da estrutura de consumo das unidades consumidoras residentes em distintas regiões econômicas, é feita, como mostra Triches e Furlaneto (2005), por meio da realização de uma Pesquisa de Orçamento Familiar (POF). Essa pesquisa também se constitui na base de cálculo que permite avaliar a evolução dos preços da estrutura de consumo. A POF, portanto, origina a estrutura básica de ponderação que permite obter as proporções gastas pelos consumidores na aquisição de bens e serviços. Para a composição da POF, levam-se em conta costumes, nível de vida, preferências

ou necessidades de um grupo de indivíduos.¹ A partir de uma POF é possível estabelecer procedimentos que permitem determinar de forma periódica as variações dos preços dos bens que constituem a base de consumo das famílias, resultando nos chamados Índices de Preços ao Consumidor (IPC). Assim, um IPC tende a refletir as variações de padrão de vida das famílias entre dois intervalos de tempo.

Nesse sentido, os Estados Unidos elaborou, em 1917, um índice nacional de preços, caracterizando-se como o mais antigo índice nacional do mundo, conforme mostra Kirsten (1985). O índice é constituído por 405 produtos, e os preços são cotados mensalmente em 18.000 estabelecimentos localizados em 56 áreas geográficas. Assim, o Índice de Preço ao Consumidor tende a refletir as variações de padrão de vida das famílias entre dois intervalos de tempo.

O primeiro índice de preços divulgado, no Brasil, deu-se a partir de 1939, pela Prefeitura Municipal de São Paulo. Atualmente, esse índice de preços é calculado e divulgado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe/USP). Contudo, a Fundação Getúlio Vargas, com sede no Rio de Janeiro, é a entidade que possui a maior tradição na elaboração de índices de preços, como é o caso do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI).

A primeira Pesquisa de Orçamento Familiar da cidade de Caxias do Sul buscou obter informações necessárias para a base de cálculo de um índice de preços ao consumidor. Foi realizada pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) nos anos de 1994 e 1995. Essa pesquisa abrangeu uma amostra de 460 famílias, escolhidas aleatoriamente entre os residentes na zona urbana. Após um decênio, tornou-se tecnicamente necessário realizar nova pesquisa para atualização das possíveis mudanças ocorridas no padrão do consumo familiar. A partir dessa coleta de dados, o presente estudo tem por objetivo analisar a composição e estrutura comparativa do orçamento das famílias da cidade de Caxias do Sul, resultante de duas pesquisas de orçamento familiar, com renda de até 30 salários-mínimos, proveniente de duas pesquisas de orçamento familiar. Para isso, o texto está organizado, além desta introdução, como segue: na seção 2, faz-se uma caracterização da cidade de Caxias do Sul. Na seção 3, são tratados os aspectos

¹ Para Kirsten (1985), os gostos e as preferências das unidades consumidoras de iguais níveis de renda tornam-se constantes e homogêneos.

metodológicos. Análise e descrição dos resultados são apresentadas na seção 4. Por último, as considerações finais estão tratadas na seção 6.

2 Caracterização da cidade de Caxias do Sul

A história de Caxias do Sul iniciou antes da chegada dos imigrantes italianos, quando a região era percorrida por tropeiros e ocupada por índios caingangues e era denominada “Campo dos Bugres”. A vinda de imigrantes italianos, em sua maioria camponeses da região do Vêneto (situada ao norte da Itália), deu-se a partir de 1875 com enormes dificuldades, como a geografia acidentada, caracterizada por terreno rochoso e mata fechada e a inexistência de ferramentas apropriadas para construir casas e iniciar o cultivo da terra. Inicialmente houve algum auxílio do governo, por meio de utensílios, sementes e alimentação, posteriormente reembolsados aos cofres públicos.

Assim, inicialmente instalou-se a agricultura de subsistência, concentrada na produção de uva, trigo e milho, o que possibilitou o surgimento de um processo de industrialização com características de produção e consumo domésticos. Porém, com o passar do tempo, gerou-se um excedente de produção que seria comercializado inicialmente na capital, Porto Alegre, e após, pela instalação de uma ferrovia no início do século XX, com o centro do País.

Atualmente, segundo o IBGE (2008a), Caxias do Sul possui 405 mil habitantes, dos quais 94,1% residem na zona urbana, sendo a taxa média anual de crescimento a partir do ano 2000 igual a 1,5%. Segundo os indicadores de qualidade de vida, o Município de Caxias do Sul tem se destacado perante os demais. Segundo a FEE (2008), é o primeiro colocado no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico – Idese dos municípios do Rio Grande do Sul desde 2000 até o último levantamento em 2005. Além da primeira colocação geral, também obteve o primeiro lugar no indicador Domicílio e Saneamento.

O Município de Caxias do Sul caracteriza-se por ser o centro socioeconômico da região denominada Nordeste do Rio Grande do Sul, não só por ser o mais populoso, mas também por dispor de uma economia diversificada, destacando-se tanto em nível estadual como nacional. O PIB de Caxias do Sul representa 5,5% do produto gerado no estado (R\$ 193 bilhões em 2008), enquanto a renda *per capita* é de R\$ 25.270,00, estimada para 2008, superou a estadual em

46,2%, conforme dados da FEE (2009). A economia é sustentada pelos setores industrial e de serviços, os quais representaram, respectivamente, 42,0% e 55,9% do Valor Adicionado Bruto (VAB) municipal em 2006, enquanto o setor primário participa com apenas 2,1%.

A indústria de transformação, embora perdendo participação na economia local para o setor de serviços, destaca-se como a principal atividade industrial. Em 2007, essa atividade representava 60,3% do seu Valor Adicionado Fiscal (VAF), equivalendo a 12,0% do VAF da indústria de transformação, do Rio Grande do Sul, conforme dados da FEE (2009). Naquele ano, o comércio varejista, os serviços e outros participavam, em conjunto representando, 22,7% de seu VAF, equivalendo a 11,0% do VAF estadual, gerado pelas três atividades econômicas. Na indústria de transformação destaca-se a produção de material de transporte, mecânica e metalurgia, que empregava 53,3% da mão de obra da indústria local, representando 40.283 empregados. O número total de empregos formais ativos de Caxias do Sul, em 2007, era de 147.156 e da indústria 75.118. As atividades industriais ligadas ao metal consagram o município como um polo metal-mecânico estadual e nacional.

O setor primário caxiense, de acordo com o IBGE (2008b), comporta 3.021 estabelecimentos agropecuários, classificados como de pequeno tamanho, pois a grande parte possui área de até 50ha. As principais lavouras existentes são de culturas permanentes, como de uva e de maçã, com áreas plantadas de 3.596ha e 2.600ha, respectivamente. Essas culturas geraram, em 2007, um valor da produção de R\$ 44,0 milhões e 48,6 milhões, seguindo a mesma ordem. A produção de hortigranjeiros também se destaca com área plantada de 4.004 ha no ano de 2007, destinada ao consumo local e, principalmente, para outros Municípios e Estados. A principal cultura nesse caso é o de tomate, com valor da produção de R\$ 33,2 milhões no ano de 2007. Já no setor agropecuário, a criação de aves, especialmente de corte, é outro destaque do município, com 6,9 milhões de cabeças registradas em 2007.

O Município Caxias do Sul apresentou também um bom desempenho na área do comércio internacional, que se constitui num fator de sustentação e crescimento da economia local. Segundo dados obtidos no MDIC (2009), as exportações apresentam crescimento superior às importações, atingindo US\$ 1,1 bilhão em 2008 e gerando um superávit comercial de US\$ 640,6 milhões naquele ano. A estimativa da participação do setor externo, na formação do PIB caxiense, é em torno de 11,5%. O principal produto exportado é Carroçaria para veículos de transporte para 10 pessoas e mais, ou para carga. Os países da América

Latina, como Argentina, Chile e México aparecem como os principais mercados externos dos produtos caxienses.

3 Metodologia e critérios de cálculo

O Índice de Preço ao Consumidor reflete as variações no padrão de vida das famílias entre intervalos de tempo distintos. A metodologia básica utilizada para essa finalidade consiste em números-índices, os quais permitem a comparação de grupos de variáveis relacionadas e com diferentes graus de importância. Por exemplo, na construção do índice de preços, os índices agregativos ou ponderados como o de Laspeyres e Paasche, são os mais empregados, conforme aborda Carmo (1998), Fonseca et al. (1985).

O Índice de Laspeyres é constituído por uma média ponderada de números relativos. Os fatores de ponderação são determinados a partir dos preços e de quantidades da época básica. Isso significa que esse índice apresenta a base de ponderação fixa. É também conhecido por método da época básica. O peso relativo ou fator de ponderação para um dado bem i , é dado pela equação (1).

$$W_o^i = \frac{p_o^i \times q_o^i}{\sum_{i=1}^n p_o^i \times q_o^i} \quad (1)$$

A partir da equação (1) e levando-se em conta que $\sum_{i=1}^n w_o^i = 1$, então, define-se a expressão (2),

$$L_{o,t} = \sum_{i=1}^n \left(\frac{p_t^i}{p_o^i} \times w_o^i \right) = \sum_{i=1}^n \left(\frac{p_t^i}{p_o^i} \times \frac{p_o^i \times q_o^i}{\sum_{i=1}^n p_o^i \times q_o^i} \times w_o^i \right) = L_{o,t} = \frac{\sum_{i=1}^n p_t^i \times q_o^i}{\sum_{i=1}^n p_o^i \times q_o^i} \quad (2)$$

onde w_o^i é a participação relativa do valor do bem i , em relação ao valor de todos os bens relacionados à época básica, p_o^i é o preço do valor do bem i na época base, q_o^i quantidade da mercadoria i consumida durante um período t e q_o^i quantidade consumida na época-base. O numerador da expressão representa o valor do dispêndio com o bem i e o denominador a soma dos valores de todos os bens adquiridos na época básica.

O índice de preço, segundo o critério de Laspeyres, indica que o valor das quantidades dos bens na época básica, aos preços do ano dado $(\sum_{i=1}^n p_t^i \times q_0^i)$, é igual a $L_{o,t}$ por cento do valor das referidas quantidades aos preços do ano-base. O valor final será o percentual do dispêndio da época atual em comparação à época básica, mantendo-se fixas as estruturas de consumo. A formulação desse índice apresenta um problema, como observa Gualda (1988), pois ele exige a manutenção de especificações constantes e não permite a inclusão de novos produtos.

A partir dos problemas de formulação da equação de Laspeyres, surgiram duas derivações, ou seja, o Índice de Laspeyres Modificado I e o Índice de Laspeyres Modificado II. A primeira, como está expressa na equação (3), substitui o preço do período-base pelo do período imediatamente anterior. A segunda derivação, representada pela equação (4) altera o sistema de ponderação, passando de base fixa para base móvel, cujas ponderações não mais são determinados pelos preços do período-base, mas pelo período imediatamente anterior.

$$L_{(t-1,t)}^I = \sum_{i=1}^n \left(\frac{p_t^i}{p_{t-1}^i} \right) \times w_0^i \quad \text{ou} \quad L_{(t-1,t)}^I = \frac{\sum_{i=1}^n p_t^i \times q_0^i}{\sum_{i=1}^n p_{t-1}^i \times q_0^i} \quad (3)$$

$$W_{t-1}^i = \frac{p_{t-1}^i \times q_t^i}{\sum_{j=1}^n p_{t-1}^j \times q_0^j} \quad \text{e} \quad L_{(t-1,t)}^{II} = \frac{\sum_{i=1}^n p_{t-1}^i \times q_0^i (p_t^i \times q_{t-1}^i)}{\sum_{i=1}^n p_{t-1}^i \times q_0^i} \quad (4)$$

onde $L_{(t-1,t)}^I$ representa o Índice de Laspeyres Modificado I com base no período zero e o $p_{(t-1,t)}^i$ preços dos bens i no período imediatamente anterior ao período de referência.

O Índice de Laspeyres Modificado II considera as quantidades fixas no período-base. Todavia, cada mercadoria tem importância ou participação diferente, de acordo com a magnitude de sua redução ou aumento dos preços do período de referência, em comparação ao de mês anterior. Desse modo, os testes de circularidade e inversão de tempo passam a ser

atendidos, apesar de não corresponderem aos de identidade e proporcionalidade, considerado característica comum entre os índices em cadeia.²

O Índice Agregativo proposto por Paasche é também conhecido como Método da Época Atual. Constitui-se de uma média harmônica ponderada de relativos, em que os pesos são calculados com base nos preços e nas quantidades dos bens da época atual. A dificuldade principal no cálculo do índice está na obtenção das ponderações, pois elas variam a cada período de tempo. Esse fato onera substancialmente a pesquisa, pela dificuldade de estimar as quantidades, no caso do índice de preços, através da pesquisa de orçamento familiar. Portanto, o cálculo do Índice de Paasche, na concepção de Gualda (1988), não se torna viável para o índice de preços ao consumidor.

O Índice de Paasche tende a subestimar enquanto o de Laspeyres apresenta tendência de superestimar o verdadeiro valor do índice. Os resultados finais dos dois índices são diferentes para a mesma série de dados. Isso ocorre porque, segundo Endo (1988), a média aritmética é maior do que a média harmônica. Já para Fonseca et al. (1985), esses resultados somente seriam iguais se os preços de todos os bens que compõem o índice variassem na mesma proporção.

A amostra que integra a pesquisa de orçamento familiar, segundo Toledo e Ovalle (1985), é definida como um subconjunto ou uma parte selecionada da totalidade de observações abrangidas pela população, através da qual se faz um juízo ou inferência de suas características. Gualda (1988) explica que os principais métodos empregados nas pesquisas são: amostragem estratificada, amostragem por conglomerados, amostragem aleatória simples e sistemática, distribuição amostral com igual probabilidade de seleção das unidades amostrais e amostragem multifásica.³

² No teste de proporcionalidade, se todos os preços individuais mudarem na mesma proporção, o índice deverá ser igual ao fator comum da proporcionalidade como mostra Gualda (1988). No teste de identidade, o número-índice deve ser igual à unidade (1) quando a época data (t) coincidir com a época básica, conforme Toledo e Ovalle (1985).

³ A amostragem aleatória simples ou casual é aquela em que se pressupõe que todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de serem incluídos na amostra extraída. A amostragem sistemática é um processo pelo qual as amostras são retiradas periodicamente, a partir de um determinado elemento (hora em hora ou uma progressão aritmética). A amostra por conglomerados subdivide a população estudada em grupos, com características (casas, quarteirões, bairros, etc) próximas, independente de serem homogêneos. Já a amostragem estratificada, ou por extratos, divide a população em grupos homogêneos sem considerar se são próximos ou não, como discorrem Cochran (1965), Fonseca et al.(1983), Toledo e Ovale (1983).

A pesquisa de marcas e locais de compras, segundo Kirsten (1985), é desenvolvida juntamente com a pesquisa de orçamento familiar. Essa investigação tem como objetivo promover o sistema de ponderação, bem como analisar a importância de cada marca de produtos consumidos pelas famílias. Ela determina também uma lista de endereços de todos os estabelecimentos onde as unidades familiares fazem compras. A partir dessas informações, pode-se estabelecer o painel para efeito de coleta contínua de preços, bem como amostras suplementares para a rotação de unidades amostrais.

Na construção do Índice de Preços ao Consumidor, o sistema de levantamento de preços é tão importante quanto a estrutura básica de ponderação. O objetivo do sistema de preços é captar as variações de preços de um bem ou serviço, ocorrido entre dois intervalos de tempo, além de gerar séries históricas de preços ao consumidor. Para isso, faz-se necessário que sejam mantidos os mesmos produtos ao longo do tempo, em comparação ao ponderado na ocasião da pesquisa. A coleta de preços é realizada em períodos pre-determinados, geralmente correspondentes a trinta dias.

Para a determinação do índice de preços do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, utiliza-se o Índice de Laspeyres Modificado II, conforme especificação na equação (4). A sistemática de coleta de preços do IPC-Ipes ocorre durante a última semana de cada mês, observando as marcas dos produtos e os locais de compra mais citados na POF. A pesquisa compreende duas fases; na primeira, levantam-se preços de produtos dos grupos alimentação, higiene doméstica, utensílios diversos, utilizados no lar e higiene pessoal, junto nas principais lojas de supermercados da cidade; a segunda compreende levantamentos de dados por meio de questionários e consulta telefônica.

4 Análise e descrição dos resultados

A estrutura de ponderação do IPC-Ipes foi obtida a partir das informações sobre as despesas realizadas pelas famílias, coletadas pela pesquisa de orçamentos familiares, no período de junho de 2006 a setembro de 2007. Essa distribuição temporal dos questionários permitiu captar as oscilações de consumo, em função de mudanças climáticas sazonais muito acentuadas em Caxias do Sul. A pesquisa foi realizada por meio de questionários específicos, aplicados em domicílios urbanos de Caxias do Sul, escolhidos por amostragem estatística aleatória. Ao todo foram 436 questionários aplicados a unidades familiares com renda de até

31 salários-mínimos, distribuídas em 50 bairros. Assim, dentre o maior número de questionários aplicados por bairro aparece o Rio Branco com 35 unidades familiares entrevistadas; Pio X com 25; Cruzeiro com 23; Santa Catarina, São José; e São Leopoldo, todos com 20 questionários aplicados. Os bairros Centro e Panazzolo tiveram uma amostra com 18 e 17 famílias entrevistadas, respectivamente. Os dozes bairros com maior número de unidades familiares entrevistadas representam 54,37% do total.

No que tange à renda das unidades familiares pesquisadas, verificou-se que a média anual foi de R\$ 29.475,12, nominalmente. Já a renda média individual atingiu o nível de R\$ 12.222,96. Salienta-se que a principal renda que compõe a renda total das famílias é o salário, com participação de 81% dos rendimentos. Em termos de número de salários-mínimos, a amostra abrangeu famílias que recebem rendas de até 31 salários-mínimos mensais, sendo a média amostral igual a 5,92 salários-mínimos. Em termos de rendimento nominal mensal familiar *per capita*, o valor máximo atingiu 15,71 salário- mínimos, e a média ficou em 2,56.

Tabela 1 – Relação dos doze bairros da cidade de Caxias do Sul por ordem de número dos questionários e sua frequência relativa (*)

	Bairro	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
1	Rio Branco	35	8,03
2	Pio X	25	5,73
3	Cruzeiro	23	5,28
4	Santa Catarina	20	4,59
5	São José	20	4,59
6	São Leopoldo	20	4,59
7	Centro	18	4,13
8	Panazzolo	17	3,90
9	Fátima	16	3,67
10	Exposição	15	3,44
11	Kaiser	14	3,21
12	Marechal Floriano	14	3,21
	Demais	199	45,63
Total geral		436	100,00

* A lista completa dos 50 bairros com o seu respectivo número de questionários está no anexo.

A frequência amostral por classe de rendimento mensal *per capita*, da nova POF, quando comparada com os dados do IBGE, revela-se condizente com as características da renda da população brasileira, conforme mostram os dados resumidos na tabela 2, os quais podem ser melhor visualizados na figura 1.

Para as duas classes de renda mais baixa, ou seja, até um salário-mínimo e de um a dois salários-mínimos, a amostra da nova POF revelou uma frequência levemente superior às do IBGE; 23% contra 19% e 35% contra 27%, respectivamente. Na classe de dois até três salários-mínimos as frequências da amostra da nova pesquisa e do IBGE praticamente são idênticas; 18% contra 17%, respectivamente. Já para as classes acima de três salários-mínimos a amostra das unidades familiares do IBGE exibiu uma frequência um pouco superior.

Tabela 2 – Classes de rendimento nominal mensal familiar total e *per capita*, em salários-mínimos

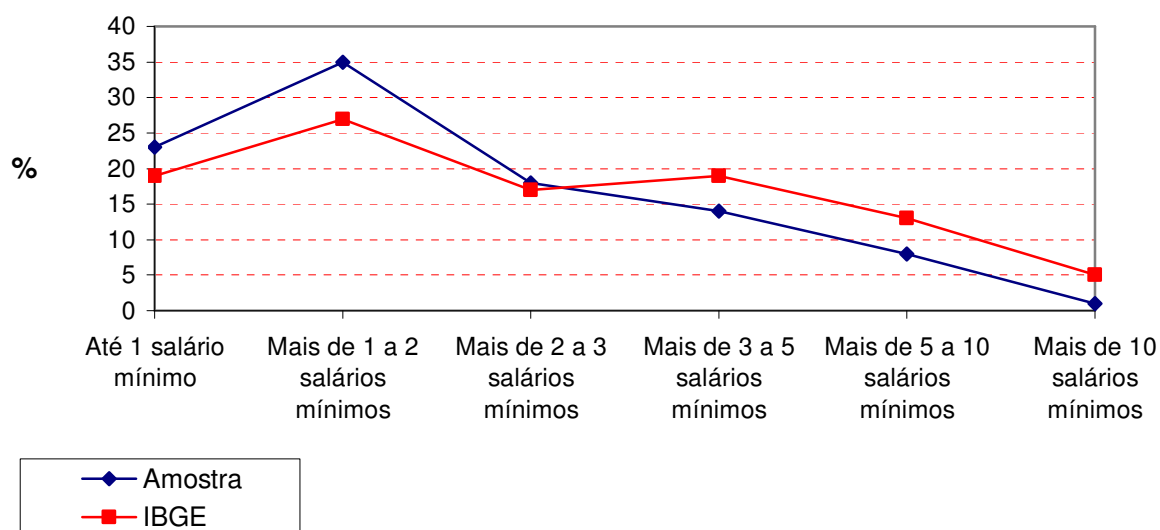
Classe de rendimento	Rendimento nominal mensal familiar total		Rendimento nominal mensal <i>per capita</i>		
			Amostra		IBGE
	Frequência	%	Frequência	%	%
Até 1 salário mínimo	18	4	101	23	19
Mais de 1 a 2 salários mínimos	60	14	151	35	27
Mais de 2 a 3 salários mínimos	70	16	80	18	17
Mais de 3 a 5 salários mínimos	112	26	62	14	19
Mais de 5 a 10 salários mínimos	104	24	36	8	13
Mais de 10 salários mínimos	72	16	6	1	5
Total	436	100	436	100	100

Fonte: POFs realizadas pelo Ipes e IBGE/ Snip (1996).

Em relação ao número de pessoas por unidade familiar, a entrevista da pesquisa detectou uma média de 3,22 membros por família. Já segundo o IBGE (2003), o tamanho médio de uma família no Brasil, em 2003 era de 3,62 indivíduos, enquanto na Região Meridional situava-se em 3,30. Embora um pouco inferior às médias nacional e regional, o número médio de membros por família levantada pela pesquisa é condizente com a situação econômica da cidade de Caxias do Sul. A cidade apresenta uma renda *per capita* superior à nacional e à regional, o que contribui para a redução do número médio de membros por família.

As comparações das ponderações por categoria de produtos das duas pesquisas de orçamento familiar da cidade de Caxias do Sul e do IPCA do IBGE estão reportadas na tabela 3. Observa-se que a grande mudança ocorrida no orçamento familiar de Caxias do Sul foi registrada na categoria produtos de alimentação, que caiu 0,30 em 1995 para 0,18 em 2008, representando uma redução de 0,123, ou 40,85%. Tal fato parece ser condizente com as alterações econômicas ocorridas no mercado interno a partir do Plano Real, principalmente pela queda real dos preços dos alimentos e pelo aumento da renda real da camada populacional de menor renda. Nota-se que as ponderações dos alimentos em 2008 está mais próxima daquelas registradas pelo IPCA-IBGE, indicando melhor adequação da estrutura do índice caxiense às condições nacionais de consumo.

Figura 1: Distribuição do rendimento nominal mensal familiar *per capita* de Caxias do Sul, em salários-mínimos da amostra da POF e do IBGE



As categorias de produtos *transportes* e *saúde e higiene pessoal* passaram a ser mais representativas no orçamento familiar da cidade de Caxias do Sul. Ambas cresceram, respectivamente, de 0,08 para 0,13 e de 0,11 para 0,14. Esse fato acabou compensando a redução da ponderação da categoria dos alimentos. A maior participação dos transportes sobre o total dos gastos das famílias é coerente em virtude do aumento dos preços dos combustíveis verificados após o Plano Real. Além disso, a ponderação do *Transporte* é inferior ao do IPCA- IBGE, o que parece ser coerente para uma cidade com população inferior àquelas em que IBGE coletou as informações para a realização de suas pesquisas de orçamento familiar. Em grandes cidades, os gastos das famílias com transporte certamente é maior do que em cidades pequenas e médias, por envolver maiores distâncias nos deslocamentos para o

trabalho, compras, o lazer, etc., além de enfrentarem um trânsito mais intenso.

Salienta-se ainda que as maiores participações dos grupos *vestuário* e *saúde e higiene pessoal* da pesquisa de orçamento familiar de 1995, para a pesquisa de orçamento familiar, em relação a 2008, é condizente com o aumento de renda das famílias mais pobres, a partir do Plano Real. Em relação às ponderações do IBGE, também é válida a observação de que a renda *per capita* maior de Caxias do Sul, em relação ao restante do país, contribui para maior ponderação desses dois grupos de consumo, sobre as despesas familiares. No caso do grupo *vestuário*, o clima mais frio de Caxias do Sul, em relação ao restante do País, exceto a Região Sul, deve contribuir para elevar as despesas das famílias com esse grupo, visto que roupas mais pesadas, para serem usadas no inverno custam mais do que roupas leves usadas no verão ou em climas quentes.⁴

Tabela 3 – Ponderações comparadas por categoria de produtos das duas pesquisas de orçamento familiar da cidade de Caxias do Sul e do IPCA do IBGE

Categorias de produtos	Ponderação 1995	Ponderação 2008	IPCA-IBGE Despesas de consumo
Categoria 1: Alimentação	0,3009	0,1780	0,1995
Categoria 2: Habitação	0,2689	0,2793	0,3546
Categoria 3: Vestuário	0,1000	0,1242	0,0572
Categoria 4: Saúde e Higiene Pessoal	0,1141	0,1408	0,0805
Categoria 5: Transporte	0,0888	0,1338	0,2065
Categoria 6: Educação, Leitura e Recreação	0,0767	0,0745	0,0578
Categoria 7: Despesas Diversas	0,0506	0,0694	0,0439
Total	1,0000	1,000	1,0000

Fonte: POFs realizadas pelo Ipes e IBGE.

A pesquisa de orçamento familiar revelou que as famílias caxienses adquirem 734 bens e serviços de consumo, para os quais foram determinadas as respectivas ponderações.⁵ Porém, para efeitos de determinação do IPC, foram considerados aqueles bens e serviços que apresentaram ponderação acima de 0,0001, resultando em 321 produtos, cuja soma dos gastos

⁴ Na tabela 2 no anexo, encontram-se relacionados os subitens excluídos e incluídos na estrutura de ponderação de 2008

⁵ A organização dos bens e serviços de consumo que compõe o IPC-IPES segue a configuração adotada pela maioria dos índices calculados no Brasil, compreendendo três hierarquias, em ordem decrescente de agregação: Grupo; Subgrupo, Item e Subitem.

representa 83% de todas as despesas familiares.

Tabela 4 – Ponderações por subgrupos itens selecionados de produtos

Subgrupos de produtos	Ponderação 1995	Ponderação 2008	Var. (%)
1.1 Alimentação fora de casa	0,0115	0,0245	133,0
1.1.1 Alimentação pronta adquirida fora de casa para ser consumida em casa	-	0,0101	-
1.1.2 Alimentação consumida fora de casa	-	0,0143	-
1.2 Alimentos básicos de origem vegetal	0,0647	0,0397	-38,7
1.2.1 Arroz e feijão	0,0078	0,0049	-36,9
1.2.2 Farinhas e massas	0,0195	0,0110	-43,7
1.3 Carnes frescas e derivados	0,0566	0,0300	-46,8
1.4 Gorduras e óleos vegetais diversos	0,0048	0,0014	-69,5
1.5 Leite, laticínios e ovos	0,0410	0,0026	-93,4
1.11 Alimentos infantis	0,0008	0,0019	133,4
1.12 Alimentos para animais	0,0014	0,0097	579,7
2.1 Higiene doméstica	0,0166	0,0012	-92,6
2.2 Utensílios diversos	0,0011	0,0038	228,9
2.3 Roupas de cama, mesa e banho	0,0163	0,0313	92,2
2.6 Energia e combustíveis utilizados no lar	0,0491	0,0732	49,1
4.1 Higiene pessoal	0,0271	0,0051	-81,0
4.2 Gastos com médicos, dentista e hospital	0,0449	0,0877	94,9
4.4 Gastos com cuidados pessoais	0,0124	0,0262	110,8
5.2 Combustíveis e lubrificantes	0,0251	0,0729	190,8
5.4 Despesas com acessórios para carros	0,0016	0,0100	515,0
5.6 Impostos e seguro	0,0043	0,0116	170,7
6.5 Uniforme escolar	0,00121	0,0028	132,4
7.1 Fumo	0,0129	0,0103	-20,3
7.2 Previdência e sindicalismo	0,0341	0,0591	73,0

Nota: O primeiro número designa a categoria, ou grupo do produto; o segundo, o subgrupo, e o terceiro número, o item do produto.

A tabela 4 apresenta as ponderações calculadas por subgrupos ou itens de produtos selecionados das duas pesquisas de orçamento familiar realizadas em Caxias do Sul. Constatam-se algumas alterações no padrão de consumo das famílias. No grupo da *alimentação*, o subgrupo *alimentação fora de casa* passou a incorporar dois novos itens a)

alimentação pronta adquirida fora de casa para ser consumida em casa; b) alimentação consumida fora de casa. A ponderação desse subgrupo aumentou 113,5%, passando de 0,0115 na estrutura de 1995 para 0,0245 em 2008. Outros dois subgrupos, cujas participações aumentaram significativamente foram *alimentos para animais* em 579,7% e *alimentos infantis* em 133,4%. Já para os subgrupos *leite*, *laticínios* e *ovos* a participação no orçamento familiar passou de 0,04 em 1995 para 0,0026 em 2008, com redução de 93,4%. Esse comportamento também mostrou a carnes frescas e derivados, farinhas e massas.

No que se refere à categoria *habitação*, dos sete subgrupos de consumo que a compõem, quatro aumentaram sua participação de 1995 a 2008, destacando-se utensílios diversos com aumento de 228,9% e energia e combustíveis utilizados no lar, com um incremento de quase 50% . Entretanto, a maior queda na participação dos orçamentos familiares foi verificada no subgrupo higiene doméstica com 92,6%.

No grupo do *vestuário* destaca-se a exclusão da nova estrutura de ponderação, dos subgrupos *tecidos para fabricação de roupas* e *serviços de terceiros para fabricação de roupas*, enquanto os subgrupos *roupas feitas e acessórios para senhoras* e *roupas feitas e acessórios para meninos até 14 anos* foram os que aumentaram sua participação em relação ao total.

Na categoria da *saúde e higiene pessoal*, destacam-se os incrementos das participações dos subgrupos *gastos com cuidados pessoais* e *Gastos com médicos, dentista e hospital* com variações percentuais de 110,8 e de 94,9, respectivamente, da pesquisa de orçamento familiar de 2008 em relação a de 1995 ainda como mostra a tabela 4. A despesa com *acessórios para carros* e *combustíveis e lubrificantes* foram os subgrupos que mais tiveram suas participações acrescidas na categoria *Transporte*. No primeiro caso, a elevação da ponderação foi de 515,0% e, no segundo, 170,7% daquela verificada 2008 em relação a de 1995. Denota-se claramente a maior propagação do uso de automóveis das famílias caxienses de um período para outro. No que se refere à categoria *educação, leitura e recreação*, a participação permaneceu estável, conforme mostrava a tabela 3. No entanto, o subgrupo *uniforme escolar* teve sua ponderação acrescida de 132,4% da pesquisa de orçamento familiar de 2008, em relação àquela coletada em 1995.

Na categoria *despesas diversas* ainda conforme a tabela 4, observa-se que se manteve a participação dos dois subgrupos; *fumo* com uma redução relevante na ponderação 20,3%,

face ao orçamento total das famílias na pesquisa de orçamento familiar de 2008 em relação a 1995, enquanto o subgrupo *previdência e sindicalismo* aumentou a participação em 73,0, no respectivo período. Na pesquisa de orçamento familiar de 2008, foram acrescentados 95 subitens e, ao mesmo tempo, eliminaram-se 90 subitens. Desse modo, a quantidade de subitem que compõe a estrutura de ponderações do orçamento familiar elevou-se para 321.

Tabela 5 – Composição das cestas básicas de Caxias do Sul, originárias das POFs de 1995/96 e 2006/07

	Itens	Unidade de medida	Quantidades	
			POFs 1995/96	POFs 2006/07
1	Arroz (polido e parboilizado)	5 kg	1,24	1,55
2	Feijão preto	kg	1,83	1,82
3	Caapeletti	500g	0,89	0,35
4	Farinha de trigo especial	5 kg	1,43	1,79
5	Massa com ovos	500 g	2,74	1,20
6	Massa caseira fresca	500 g	1,21	0,42
7	Biscoitos (doces e salgados)	500 g	3,98	2,40
8	Pão caseiro	kg	4,00	1,82
9	Pãezinhos (cacetinhos)	50 g	76,21	86,21
10	Carne bovina	kg	7,77	6,91
11	Frango inteiro	kg	4,03	3,93
12	Apresuntados	kg	0,44	0,53
13	Salame	kg	0,59	0,98
14	Salsichão	kg	0,63	0,75
15	Óleo de soja	900 ml	2,66	2,83
16	Leite (longa vida)	l	21,68	21,70
17	Nata	350 g	2,55	
18	Queijo lanche fatiado	kg	1,20	0,82
19	Ovos de granja	dz.	3,34	1,23
20	Maionese	500 g	1,07	0,46
21	Alface	pé	6,24	5,40
22	Batata-inglesa	kg	7,06	4,17
23	Cebola	kg	2,11	2,35
24	Tomate	kg	3,41	5,51
25	Banana	kg	4,52	2,23
26	Laranja	kg	4,43	1,45
27	Maçã	kg	2,53	2,47
28	Açúcar cristal	5 kg	1,21	1,96
29	Massa de tomate	370 g	1,44	
30	Pêssegos em lata	450 g	0,94	0,69
31	Cerveja	600 ml	4,09	6,25
32	Refrigerante	2 l	8,28	6,36
33	Café moido	500 g	1,19	0,49
34	Café solúvel	100 g	1,89	2,12
35	Erva para chimarrão	kg	1,06	0,95

36	Sabão em pó	Kg	1,93	1,57
37	Absorvente externo	10 un.	1,33	1,11
38	Xampu	500 ml	1,40	1,54
39	Papel higiênico	4 rolos	3,00	2,45
40	Creme dental	90 g	2,78	3,53
41	Sabonete	90 g	4,91	6,97
42	Gás de bujão	13 kg	0,95	0,87
43	Cigarros	maço	8,63	6,91
44	Pão de forma	Kg		0,94
45	Coxa e sobrecoxa de frango	Kg		0,93
46	Costela de suíno	Kg		0,40
47	Leite condensado	395 g		1,64
48	Mamão	Kg		1,31
49	Detergente líquido	500 g		1,63

Fonte: Pesquisas de Orçamentos Familiares de 1995 e 2008.

No que tange à cesta básica, calculada pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (Ipes) da Universidade de Caxias do Sul, passa a ser atualizada a partir do mês de junho de 2009. Essa atualização está de acordo com a nova pesquisa de orçamento familiar realizada 2008. As mudanças na cesta básica ocorreram em função de alterações verificadas no padrão ou hábito de consumo das famílias, no que se refere ao número e à quantidade consumida de cada produto. Assim, o número de itens passou de 43 na composição da cesta básica anterior para 47 produtos na cesta atualizada. Além disso, vários itens foram excluídos por terem reduzido sua participação sobre os gastos das famílias, como por exemplo; nata e massa de tomate. Já os produtos como pão de forma, costela suína, coxa e sobrecoxa de frango, detergente líquido, mamão e leite condensado passaram a compor a nova estrutura da cesta básica que será acompanhada.

Um dos motivos importantes na mudança do valor da cesta básica está relacionado ao número médio de membros da família, o qual reduziu de 3,8 pessoas da Pesquisa de Orçamento Familiar 1995 para 3,22 pessoas na Pesquisa de Orçamento Familiar 2008, significando uma queda de 15,3% na composição média familiar. A Pesquisa de Orçamento Familiar de 2008 apontou uma transformação importante ocorrida no padrão de consumo das famílias pesquisadas, que foi o aumento nos gastos das famílias com despesas de alimentação fora do domicílio. Na estrutura de consumo total, a ponderação dos gastos com alimentação fora do domicílio passou de 1,15% para 2,45%, registrando um aumento de aproximadamente 113% entre essas duas estruturas de consumo. A mudança no comportamento dos gastos externos aos domicílios contribuiu para a redução das quantidades consumidas dos produtos que compõem a cesta básica e consequentemente, seu valor total.

Ressalta-se, portanto, que a divergência entre os valores da cesta básica resultantes das duas pesquisas de orçamento familiar (1995 e 2008) deve-se naturalmente à mudança de padrão de consumo das famílias em intervalo de tempo distinto, e número de indivíduos. O custo da cesta básica atualizada para o mês de junho de 2009, com preços coletados durante os dias 29 e 30, totalizou R\$ 510,12, sendo R\$ 50,02 menor do que a Cesta anterior, que era de R\$ 560,14, correspondendo a uma redução de 8,9%, apesar de quatro itens a mais.

Por fim, a tabela 2 apresenta as composições das cestas básicas originárias das duas pesquisas de orçamento familiar, com os respectivos itens, unidades e quantidades médias. Assim, observa-se que, se forem considerados os itens comuns da cesta básica atualizada com os itens cesta anterior, o custo da primeira ficaria em R\$ 489,44, contra R\$ 554,22 da segunda. Isso significaria uma economia de R\$ 64,78 ou de 11,7%. Essa diferença deve-se à redução das quantidades médias consumidas ao longo do período entre as duas pesquisas de orçamento familiar.

5 Considerações finais

O Município de Caxias do Sul caracteriza-se por ser o centro socioeconômico da região denominada Nordeste do Rio Grande do Sul, com destaque nos indicadores de qualidade de vida. Encontra-se na primeira colocação no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico e no indicador Domicílio e Saneamento. O PIB de Caxias do Sul representa 5,5% do produto gerado no estado, com uma renda *per capita* de R\$ 25.270,00 estimada para 2008, que superou a estadual em 46,2%. A economia é bastante diversificada, sustentada pelos setores industrial e de serviços, os quais representaram, respectivamente, 42,0% e 55,9% do Valor Adicionado Bruto (VAB), enquanto o setor primário participa com apenas 2,1%.

A indústria de transformação é a principal indústria do município, destacando-se a produção de material de transporte, mecânica e metalurgia, com 40.283 empregados, o que corresponde a mais da metade da mão de obra da indústria local. Esse segmento tem também apresentando um bom desempenho na área do comércio internacional. As exportações atingiram, em 2008, US\$ 1,1 bilhão e gerando um superávit comercial de US\$ 640,6 milhões. A Carroçaria para Veículos de Transporte para 10 Pessoas ou mais e para carga constitui-se o

principal produto de exportação, o qual é comercializado para mercados da América Latina, como Argentina, Chile e para o México.

No tange a nova estrutura de ponderação do IPC-Ipes, foi obtida a partir das informações sobre as despesas realizadas pelas 436 famílias com renda de até 31 salários-mínimos. Essas informações foram coletadas pela pesquisa de orçamentos familiares, no período de junho de 2006 a setembro de 2007, em 50 bairros da cidade de Caxias do Sul.

Os resultados mostraram que, das duas pesquisas de orçamento familiar realizadas em 1995 e 2008 em Caxias do Sul, as ponderações por categoria, no total do orçamento, a de 2008 passou a ser mais similar daquela observada do IPCA do IBGE. A grande mudança ocorrida no orçamento familiar de Caxias do Sul foi registrada na categoria de produtos de alimentação, que caiu de 0,30 em 1995 para 0,18 em 2008, representando redução de 40,85%. Tal fato parece ser condizente com as alterações econômicas ocorridas no mercado interno, a partir do Plano Real, aumento da renda real da população com menor renda. Em termos de subgrupo de produtos, a alimentação pronta adquirida fora de casa, para ser consumida em casa, e alimentação consumida fora de casa, alimentos para animais e alimentos infantis foram dos mais destacados na pesquisa de orçamento familiar de 2008. Outros subgrupos que tiveram sua participação acrescida acima de 100% no total do orçamento familiar de 2008, em relação 1995, foram gastos com cuidados pessoais, combustíveis e lubrificantes despesas com acessórios para carros, impostos e seguros, além de e uniforme escolar.

Por último, no concerne à cesta básica, as mudanças ocorreram em função de alterações verificadas no padrão ou hábito no consumo das famílias, no que se refere ao número de pessoas e a quantidade consumida de cada produto. Assim, o número de itens passou de 43 na composição da cesta básica anterior para 47 produtos na cesta atualizada. Isso não implicou aumento do valor da cesta básica; ao contrário, caiu para 11,7%. Esse fato deve-se em decorrência à redução das quantidades médias consumidas ao longo do período entre as duas pesquisas de orçamento familiar.

Referências

CARMO, Heron C. E. Como medir a inflação: os números-índices de preços In: PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marcos A. S. **Manual de economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998. p. 399 - 386.

COCHRAN, W. **Técnicas de amostragem**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965.

ENDO, Seiti K. **Números índices**. 2. ed. São Paulo: Atual, 1988. 150 p..

FEE FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE(a). Índice de Desenvolvimento Sócio-Econômico. Disponível em: www.fee.rs.gov.br/. Acesso em: 5 maio 2008.

FEE. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA – FEE(b). PIB Municipal – Série Histórica. Disponível em: www.fee.rs.gov.br/. Acesso em: 6 jul 2009.

FONSECA, Jairo S; MARTINS, Gilberto de A; TOLEDO, Geraldo L. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. 290 p.

FUSARI, Valberto. **Moeda e inflação: um enfoque objetivo**. 2. ed. São Paulo: Liv. Ciência e Tecnologia, 1981. 110 p.

GUALDA, Neio L. P. **Índice de preços ao consumidor: um estudo sobre sua determinação no Brasil**. Porto Alegre, 1988. 202p. Tese (Mestrado em Economia) Instituto de Economia: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (mimeografado).

IBGE. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: www.ibge.gov.br/. Acesso em: 4 abr. 2008a

IBGE. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA**. Características da Família. Disponível em: www.ibge.gov.br/. Acesso em: 4 de abr. 2008b

KIRSTEN, José T. **Custo de vida: metodologia de cálculo, problemas e aplicações**. São Paulo: Ed. da USP, 1985. p. 149-31.

MDIC. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Disponível em: www.desenvolvimento.gov.br/. Acesso em: 4 de jul. 2009

SNIP. Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor. **Métodos de cálculo/ IBGE. Departamento de índice de preços**. 4. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1996. 190 p.

TOLEDO, Geraldo L.; OVALLE, Ivo I. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 1985. 385 p.

TRICHES, Divanildo; FURLANETO, Aline V. R. Análise comparativa dos indicadores que medem a inflação na economia brasileira. In: TRICHES, Divanildo; CASARA, Valter R.; CALDART, Wilson L. (Org.). **Economia regional e integração internacional**. Caxias do Sul: Educs, 2005.cap. 11. p. 211 - 230.

Anexo

Tabela 1 – Distribuição dos questionários realizados por bairro na cidade de Caxias do Sul

	Bairro	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
1	Ana Rech	2	0,46
2	Bela Vista	13	2,98
3	Castelo	1	0,23
4	Centro	18	4,13
5	Cinquentenário	5	1,15
6	Cristo Redentor	10	2,29
7	Cruzeiro	23	5,28
8	De Lazzer	4	0,92
9	Desvio Rizzo	9	2,06
10	Diamantino	1	0,23
11	Distrito Industrial	1	0,23
12	Explanada	9	2,06
13	Exposição	15	3,44
14	Fátima	16	3,67
15	Floresta	6	1,38
16	Galópolis	3	0,69
17	Jardelino Ramos	1	0,23
18	Jardim América	9	2,06
19	Jardim Eldorado	1	0,23
20	Juventude	2	0,46
21	Kaiser	14	3,21
22	Lourdes	11	2,52
23	Madureira	6	1,38
24	Marechal Floriano	14	3,21
25	Marilan	4	0,92
26	Medianeira	9	2,06
27	Panazzolo	17	3,90
28	Petrópolis	7	1,61
29	Pio X	25	5,73
30	Pioneiro	11	2,52
31	Planalto	12	2,75
32	Pôr do Sol	1	0,23
33	Presidente Vargas	4	0,92
34	Rio Branco	35	8,03
35	Sagrada Família	10	2,29
36	Sanvitto	2	0,46
37	Santa Catarina	20	4,59
38	Santa Corona	1	0,23

	Bairro	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
39	Santo Antônio	4	0,92
40	São Caetano	6	1,38
41	São Ciro	3	0,69
42	São Ciro II	2	0,46
43	São Cristóvão	1	0,23
44	São José	20	4,59
45	São Leopoldo	20	4,59
46	São Luiz	1	0,23
47	São Pelegrino	5	1,15
48	Serrano	5	1,15
49	Sta Fé	9	2,06
50	Universitário	8	1,83
Total geral		436	100,00

Fonte: POF realizada pelo Ipes.

Tabela 2 – Subitens excluídos e incluídos na estrutura de ponderação de 2008

Subitens excluídos	Ponderação 1995	Subitens incluídos	Ponderação 2008
Aipim	0,0005510	Abacate	0,0002077
Amendoim	0,0005660	Abrigo de inverno para senhoras	0,0006128
Batom	0,0012331	Abrigo de verão para senhoras	0,0012255
Bolsa	0,0008183	Água mineral	0,0067150
Bom-bril	0,0010679	Aguardente	0,0000541
Calça outras	0,0007249	Alho	0,0001767
Calcinhas de lycra	0,0025410	Alimentos para gatos	0,0019915
Caldo de galinha	0,0011326	Alisamento	0,0005016
Camisa 1/2 manga	0,0006146	Aluguel de casas e apartamentos	0,0022021
Camisa esporte manga longa	0,0039286	Antidiabéticos e p/ doenças da tireóide	0,0013731
Carne de peru	0,0016414	Aparelhos odontológicos	0,0008237
Casaco/sobretudo	0,0017497	Aspargos em conserva	0,0002183
Chá de ervas	0,0010565	Associação profissional	0,0019350
Chá preto	0,0007294	Atum enlatado	0,0002196
Coco ralado	0,0006604	Bateria	0,0012936
Colcha de casal	0,0025529	Bermuda infantil masculina	0,0006741
Colcha de solteiro	0,0012181	Bermuda feminina	0,0006651
Couve-folha	0,0007397	Biquíni	0,0011863
Creme de leite	0,0006234	Bolsa	0,0019812
Cuecas de algodão	0,0014801	Bota infantil feminina	0,0002950
Escova de dentes	0,0013192	Botas feminino	0,0040737

Subitens excluídos	Ponderação 1995	Subitens incluídos	Ponderação 2008
Esmalte de unhas	0,0008698	Botas masculinas	0,0002723
Farinha de milho	0,0013803	Brócolis	0,0002434
Fermentos	0,0015176	Cachorro quente	0,0009373
Filé com osso	0,0017792	Camiseta infantil masculina	0,0025460
Filé de peixe congelado	0,0011207	Cebolas em conserva	0,0003823
Fósforos pacote cx. pequena	0,0010545	Cerveja em lata	0,0053311
Lã (tecido)	0,0012403	Chaleira de aço inox n.	0,0005939
Leite em pó (não vitaminado)	0,0010312	Cobertor de solteiro	0,0013073
Lenha serrada	0,0036292	Coca-Cola	0,0032579
Licor	0,0031386	Copa	0,0001517
Linguíça fresca	0,0007505	Despesas c/ bicicleta de criança	0,0013844
Luvax	0,0005768	Despesas c/ bonecas e bonecos	0,0013231
Maisena	0,0010934	Despesas c/ creche	0,0010735
Malhas	0,0010067	Doce de leite	0,0016797
Margarina	0,0014561	Eletricista de automóveis	0,0001277
Marmelada	0,0005636	Eletricista	0,0001882
Massa para pizza	0,0008959	Filé mignon	0,0027089
Massa ronta p/ pastel	0,0007640	Garrafa térmica	0,0008325
Meias	0,0007581	Gás central	0,0001589
Mel	0,0021859	Ginástica, ioga, judô, futebol, etc.	0,0037243
Melancia	0,0011333	Guardanapos	0,0000232
Mistura para bolo	0,0006338	Internet	0,0048157
Óleo de milho	0,0006825	IPAM. Instituto de Previdência e Assistência Municipal	0,0036812
Ovos de granja vermelho	0,0015681	IPE. Instituto de Previdência do Estado	0,0016341
Pão "integral"	0,0018329	Jaqueta infantil masculina	0,0004743
Pão caseiro	0,0142237	Jaqueta masculina	0,0004040
Pão de centeio	0,0008789	Kiwi	0,0005898
Patinho	0,0021066	Lâmpadas	0,0002227
Pipocas	0,0005923	Lavagem de veículo	0,0013958
Queijo ralado	0,0007872	Leite ninho	0,0001567
Sabão em barra	0,0009713	Limpa vidros	0,0000884
Sacos p/lixo (30 l)	0,0009098	Livros não didáticos	0,0003609
Salaminho	0,0009846	Livros técnicos	0,0006809
Salgadinhos bacon	0,0007328	Máquina fotográfica	0,0192165
Salsichas embaladas	0,0005447	Massas infantis	0,0014000
Sapato social	0,0027781	Mortadela de frango	0,0001400
Sopas (Knor, etc.)	0,0008880	Mostarda	0,0002141
Sorvetes e picolés	0,0077867	Oftalmologista	0,0001018
Tempero verde salsa,	0,0008087	Óleo lubrificante em veículo	0,0002950

Subitens excluídos	Ponderação 1995	Subitens incluídos	Ponderação 2008
cebolinha, etc.		próprio	
Tergal	0,0017632	Ônibus, van escolar	0,0018837
Tortéi	0,0028255	Panela de alumínio n.º	0,0011602
Uvada	0,0005539	Pão p/ cachorro quente	0,0010809
Vagem	0,0005598	Papel-toalha	0,0000807
Vassoura de nylon	0,0007155	Peito de frango	0,0012085
Whisky	0,0015098	Pernil de suíno	0,0011234
Baile	0,0049184	Pepinos	0,0002945
Balcão para cozinha	0,0006768	Pepsi-Cola	0,0022123
Cama de casal	0,0006354	Pimentão	0,0002523
Cinema	0,0007511	Pizza pronta	0,0022083
Colchão espuma casal	0,0005743	Plano de assistência médica privada	0,0616132
Confecção de roupa em costureira	0,0009158	Planos de aposentadoria privada	0,0102941
Consórcio de automóvel	0,0052374	Pratos congelados	0,0023104
Despesas com excursões	0,0062149	Presunto magro	0,0005909
Discos laser	0,0010290	Queijo mozzarella fatiado	0,0001630
Fogão a gás	0,0016875	Refrigerante sabor guaraná	0,0015296
Freezer	0,0013212	Refrigerante sabor laranja	0,0002172
Massagem	0,0014303	Refrigerante sabor limão	0,0001045
Mesa	0,0007536	Remédios p/ o sistema nervoso	0,0054423
Outras despesas com material escolar	0,0034470	Saia infantil	0,0005488
Plano de saúde privado	0,0163091	Sal refinado e grosso	0,0002794
Prestações para compra de imóvel	0,0034985	Sandália masculina	0,0006877
Radiografias	0,0008849	Sanduíches	0,0003427
Raspadinhas	0,0006791	Seguro contra incêndio	0,0039751
Refrigerador	0,0022772	Seguro de vida	0,0024917
Refrigerante	0,0118462	Short feminino	0,0015565
Remédios em hospital	0,0021711	Short infantil feminino	0,0008418
Sofá	0,0015766	Taxas e aluguel p/ praticar esportes	0,0003745
Táxi	0,0009981	Telefone celular	0,0284327
Vídeo K-7	0,0012621	Terno	0,0017022
	90,0000000	Travesseiro	0,0007580
		TV a cabo ou SKY	0,0056643
		Vestido	0,0048613
		Vodca	0,0002316

Fonte: POFs realizadas pelo Ipes.

Universidade de Caxias do Sul

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

- 030 – mar. 2009 –** Empresas transnacionais e os investimentos estrangeiros diretos: uma análise comparativa entre os países selecionados a partir dos anos 90
Janete Pezzi – DECE/UCS, Divanildo Triches – IPES/UCS/PPGE/UNISINOS
- 031 – abr. 2009 –** Análise do desempenho das exportações brasileiras de açúcar e as restrições da União Européia a partir de 1995
Divanildo Triches – IPES/UCS/PPGE/UNISINOS; Soraia Santos da Silva DECE/UCS
- 032 – maio. 2009 –** Reflexões sobre as barreiras não tarifárias às exportações na cadeia de carne bovina brasileira
Sheila Zardo da Silva – UCS Divanildo Triches – IPES/UCS/PPGE/UNISINOS; Guilherme Malafaia – PPGA/UCS
- 033 – jun. 2009 –** Mercado acionário e o desempenho dos ativos financeiros no Brasil com a análise técnica
Anderson de Paula – UNISINOS, Divanildo Triches – IPES/UCS/PPGE/UNISINOS
- 034 – jul. 2009 –** As alterações do mercado de trabalho na indústria de transformação em Caxias do Sul após a crise financeira de 2008
Adalberto Ajara Dornelles Filho – CCET-UCS; David Gustavo Dalponte - Observatório do Trabalho-UCS; Lodonha Maria Portela Coimbra Soares – CECI-UCS; Luciane Sgarbi S. Grazziotin – CEFÉ-UCS; Moisés Waismann – CECI-UCS; Natalia Pietra Méndez – CECH-UCS; Vânia Beatriz Merlotti Herédia - CECH-UCS
- 035 – ago. 2009 –** O efeito *pass-through* e as regras de política monetária no Brasil: uma análise bayesiana
Divanildo Triches – IPES/UCS/PPGE/UNISINOS; Carlos E. Schönerwald da Silva –PPGE/UNISINOS
- 036 – set. 2009 –** As exportações nos estados da Região Sul do Brasil por intensidade tecnológica entre 1996 a 2007
Alexander Nunes Leitzke PPGE/UNISINOS; Divanildo Triches – IPES/UCS/PPGE/UNISINOS
- 037 – out. 2009 –** A análise do orçamento familiar da cidade de Caxias do Sul
Wilson Luís Caldart – IPES/UCS; Divanildo Triches – IPES/UCS/PPGE/UNISINOS

